

Análise dos curtas “Estátua” e “A mão que afaga” de Gabriela Amaral Almeida.

Esses dois curtas não contam a história por completo, eles deixam para o espectador colocar seu próprio ponto de vista, tirar suas próprias conclusões e criar sua própria narrativa.

Os dois contém cenas que não entendemos muito bem como que aconteceu, mas ajuda a ver que existe uma outra história nos personagens que não foi mostrada. Em “Estátua” apesar de dar a entender quem matou os animais, não deixa claro o que realmente aconteceu, nossa primeira impressão é achar que foi a criança, mas em nenhum momento o filme confirma isso, levando a crer que pode ter havido outra história que não percebemos ou simplesmente não nos foi apresentada, e também não explica o porque da criança ser daquele jeito o que ela faz. Em “A mão que afaga” não sabemos o porque de a criança só receber em sua festa de aniversário apenas uma criança, pode ser que ele tenha problemas na escola de sociabilidade ou simplesmente ele pode apenas ter convidado somente ela.

Os diálogos são curtos e com falas bem espaçadas, muito longe do que seria uma conversa normal na realidade, mas isso ajuda a criar uma certa tensão e também nos mostra que algo naquele ambiente não está normal. Nos deixa incomodados com o silêncio e também incomodados pelos personagens, de entender que aquele personagem também não está confortável com aquela situação.

Usam também cenas do cotidiano para ajudar a conhecer a personalidade e um pouco da história dos personagens. Cenas como a do telemarketing e a em que ela dá a mão ao urso em “A mão que afaga”, a do telefonema ao pai da criança e a do chuveiro em “Estátua”, nos deixam perceber um pouco do sentimento que elas podem ter de serem desprezadas por alguém e a solidão que elas podem estar sentindo na vida.

Em cenas de mais tensão emocional, a iluminação é mais escassa, deixando o emocional dos personagens em primeiro plano.

Os planos são longos, deixando a sensação de que a cena é mais longa do que parece, contribuindo para os diálogos lentos para criar tensão.

E o final, apesar de ter um fechamento da história, acaba ficando em aberto, sem explicar o porque de muitas coisas, ficando para o espectador imaginar a história.